

Museu
Coleção
Berardo

de 1960

à atua

—
lidade

Piso -1

FROM 1960
TO THE
PRESENT DAY
Floor -1



Nos anos sessenta, o mundo vive o rescaldo da Segunda Guerra Mundial, da qual se tenta recuperar, e da Guerra Fria. A par do imperialismo norte-americano e da influência soviética, surgem novos movimentos artísticos de contracultura — não só contra o capitalismo e o consumismo mas também contra a cultura soviética — que influenciam as artes visuais.

Nesta galeria, a apresentação da coleção inicia-se em obras da década de sessenta, com as primeiras experiências minimalistas, baseadas em ideias de despojamento, simplicidade e neutralidade, construídas com materiais industriais. São obras que pressupõem a interação e a perceção do observador, incitando-o a novas experiências. Esta tendência contemporânea — voltando-se para o espaço, incorporando e/ou transformando a obra — é explorada também pelos desdobramentos pós-minimalistas e conceptuais.

«A ideia torna-se uma máquina de fazer arte», citando Sol LeWitt, no seu artigo «Paragraphs on Conceptual Art», de 1967. De facto, a arte dos anos

sessenta valoriza a ideia, o conceito e a atitude em detrimento da imagem e do objeto artístico final. O objetivo é o de produzir arte e, ao mesmo tempo, refletir sobre esta. De capital importância é o uso das novas tecnologias de produção contemporânea — a fotografia, o vídeo, a televisão, o computador etc. —, que trazem novos elementos para o debate social e político e ampliam significativamente as suas possibilidades de expressão.

Nesta apresentação, reserva-se um núcleo para a arte no feminino, destacando-se vários trabalhos de mulheres de diferentes gerações que observaram e criaram arte a partir de aproximações formais distintas e cujas obras valem por si próprias. As suas

abordagens contribuem decisivamente para uma consciência crítica, refutando os processos de segregação de género na produção artística.

As últimas salas são dedicadas à pintura e escultura do final do século XX e princípio do século XXI, que renasce da desmaterialização dos anos setenta. É o retorno ao prazer da pintura que rompe com os limites de recursos que caracterizam

aquela década. A pintura passa a ser concebida a partir de novos pressupostos: o grande formato, o uso abusivo das cores, os objetos do quotidiano enquanto suporte pictórico da obra, a gestualidade, o figurativismo e o expressionismo.

Os artistas contemporâneos trabalham agora num mundo globalizado, culturalmente diversificado e tecnologicamente avançado; consequentemente, a sua arte é uma arte diversificada, eclética, que se distingue pela falta de uniformidade, de uma ideologia ou de um ismo.

Rita Lougares
DIRETORA ARTÍSTICA

In the 1960s, the world was still recovering from World War II, while enduring the Cold War. With American imperialism and Soviet influence, new counterculture movements—against not only capitalism and consumerism but also Soviet culture—emerged and influenced the visual arts.

In this gallery, the exhibition of our collection starts with works from the 1960s, comprising the first Minimalist experiments, based on ideas of plainness, simplicity, and neutrality, and fabricated with industrial materials. These works presuppose an interaction with and new forms of perception from the observer, offering the latter new experiences. This contemporary tendency—to turn to space, to embody and/or transform the artwork—was also explored in Post-Minimalist and Conceptual practices.

“The idea becomes a machine that makes the art,” wrote Sol LeWitt in his 1967 article “Paragraphs on Conceptual Art.” Indeed, 1960s art treasures the idea, the concept, and the intention at the expense of the image and the established object of art. The point is to simultaneously make and reflect on art. Of crucial importance is also the employment

of new technologies of contemporary production—photography, video, television, the computer, etc.—which brought new elements to the realm of social and political debate and considerably broadened their expressive possibilities.

In this exhibition, there is a section dedicated to art in feminine terms, encompassing several works made by women from different generations who have observed and created art from disparate formal approaches, and whose works are worthy on their own. Their perspectives decisively contributed to raise awareness about and reject the processes of gender segregation operating in the art world.

The last rooms are dedicated to painting and sculpture at the turn of the twentieth century, revived as it was by dematerialisation in the 1970s. The return to the pleasure of painting is what breaks with the limits of the prevalent

means of that decade. Painting is now based upon new premises: large format, the abundant use of colours, the use of everyday objects as pictorial means for the artwork, gesturalism, figuration, and expressionism.

Today, contemporary artists are working in a globalised, culturally diverse, technologically advanced world; as a result, their art is a diverse, eclectic one, distinguished by irregularity, ideological dispersion, and the nonexistence of an organising ism.

Rita Lougares
ARTISTIC DIRECTOR

Vista da exposição /
Exhibition view.

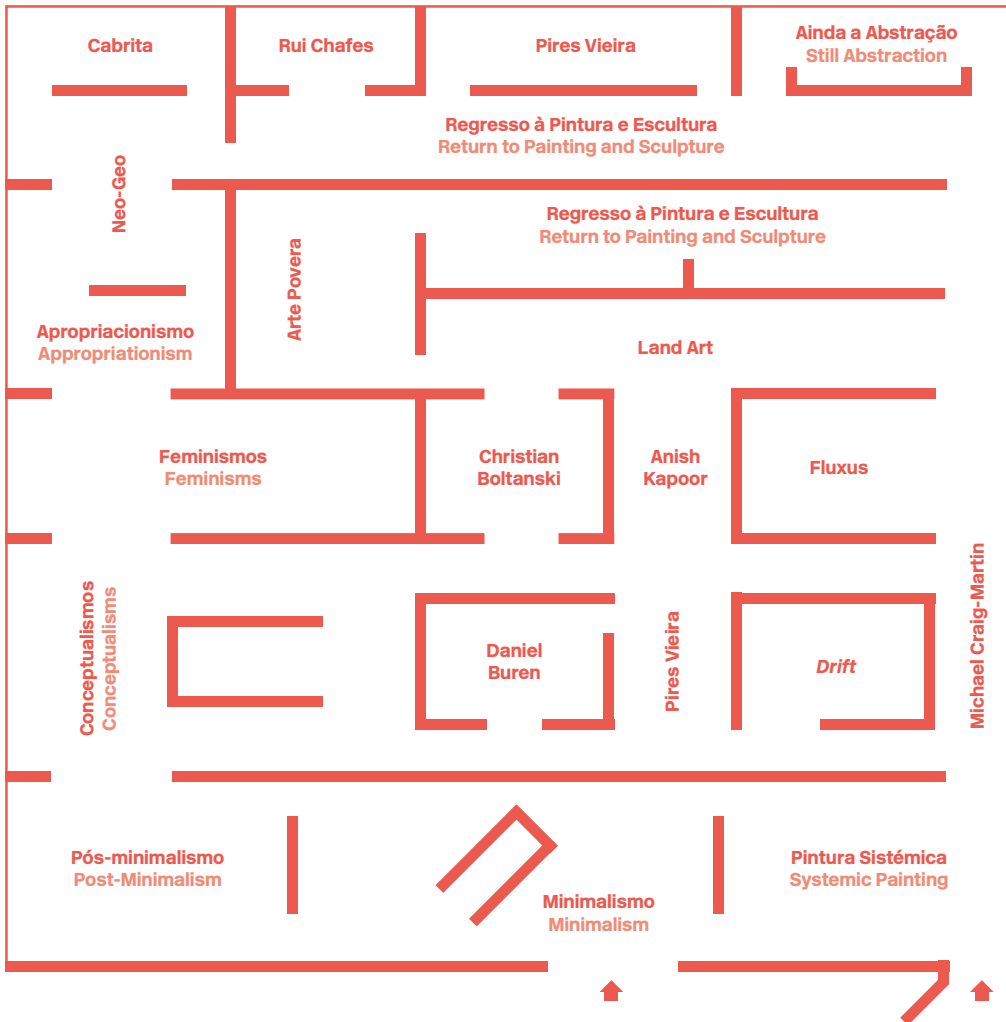
Frank Stella

Hagamatana II, 1967

Polímero e polímero fluorescente
sobre tela / Polymer and fluorescent
polymer paint on canvas

Museu Coleção Berardo

Fotografia / Photograph: David Rato



07/2021

Serviço Educativo

Visitas orientadas e atividades para escolas e famílias

Educational Service

Guided visits and activities for schools and families

213 612 800

servico.educativo@museuberardo.pt
www.museuberardo.pt/educacao

Partilhe a sua visita / Share your visit

@museuberardo

#museuberardo

📍 Museu Coleção Berardo

Siga-nos / Follow us



/museuberardo



Museu Coleção Berardo
Arte Moderna e Contemporânea



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

Mecenas /
Sponsorship:



Tintas Robbialac¹⁴

Apoio à exposição /
Exhibition support:



BACALHÃO
VINOS DE PORTUGAL